

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MARECHAL DEODORO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

JOEDSA WANESSA OLIVEIRA DE LIMA CORDEIRO

**A POLUIÇÃO DA ORLA LAGUNAR DE MARECHAL DEODORO E A
POPULAÇÃO ESTUDANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA CONTRAPROPOSTA A EDUCAÇÃO
HEGEMÔNICA LOCAL**

MARECHAL DEODORO-AL

2024

JOEDSA WANESSA OLIVEIRA DE LIMA CORDEIRO

**A POLUIÇÃO DA ORLA LAGUNAR DE MARECHAL DEODORO E A
POPULAÇÃO ESTUDANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA CONTRAPROPOSTA A EDUCAÇÃO
HEGEMÔNICA LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Meio Ambiente, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama

MARECHAL DEODORO-AL

2024

JOEDSA WANESSA OLIVEIRA DE LIMA CORDEIRO

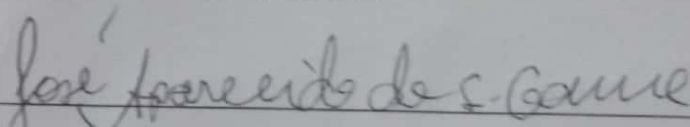
A POLUIÇÃO DA ORLA LAGUNAR DE MARECHAL DEODORO E A POPULAÇÃO
ESTUDANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PARA UMA CONTRAPROPOSTA A EDUCAÇÃO HEGEMÔNICA LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Pós-Graduação em Educação e
Meio Ambiente do Instituto Federal de
Alagoas, como requisito para a obtenção do
título Especialista em Educação e Meio
Ambiente.

Orientador: Prof. Me. José Aparecido da Silva
Gama

Aprovado(a) em: 24/04/2024.

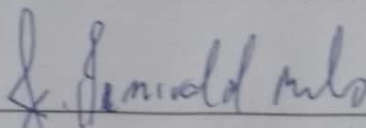
AVALIADOR



Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama

Instituto Federal de Alagoas

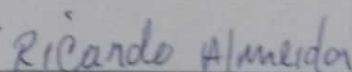
AVALIADOR



Prof. Me. José Jenivaldo de Melo Irmão

Instituto Federal de Alagoas

AVALIADOR



Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida

Instituto Federal de Alagoas



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Marechal Deodoro
Biblioteca Dorival Apratto

C794p

Cordeiro, Joedsa Wanessa Oliveira de Lima.

A poluição da orla Lagunar de Marechal Deodoro e a população estudantil : relatos de uma experiência com a educação ambiental para uma contraproposta a educação hegemônica local / Joedsa Wanessa Oliveira de Lima Cordeiro.– 2024.

46 f.

Inclui bibliografia e anexo.

Artigo Científico (Especialização em Educação e Meio ambiente) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Marechal Deodoro*, Marechal Deodoro, 2024.

Orientador: Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama.

1. Educação ambiental. 2. Educação Maxista. 3. Conscientização.

I. Título.

CDD: 363.7

Andreia Gomes de Azevedo
Bibliotecária – CRB-4/2164

Dedico, ao meu filho e camarada Ryan, que já alcançou sua adolescência, me motiva e compreende a minha luta como professora da Educação Básica, pois cresceu me vendo nesse cenário de desgaste físico e mental. Creio que ele, com tão pouca idade, já entende que minha luta é contra um processo hegemônico e massacrante, apreende que cada dia vencido não é só para alcançar nosso bem-estar social, mas também a utopia de uma educação que emancipe e reumanize o mundo. Em especial, à Professora e atual gestora da Escola Estadual Deodoro da Fonseca: Anete de Lima e Silva, que me instrui, direciona e me ensina para além da marginalidade da Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao que há de maior em todo o Universo: Deus, que com certeza nos criou para sermos ternos e fraternos com tudo que há no mundo, pois tudo está conectado e nós havemos de saber mais um dia sobre isso.

Agradeço aos meus alunos, maravilhosos e acolhedores, todavia, sem eles nada teria sido realizado.

Por fim, agradeço as escolas locais da cidade de Marechal, a municipal Edval Lemos e a estadual Deodoro da Fonseca, suas equipes gestoras que não nos fizeram muito para auxiliar, porém, dentro dos moldes do tradicionalismo educacional, e de todas as imputações advindas das secretarias, permitiram que os planos das aulas dos projetos que foram realizados com calendários apertados e a falta de recursos, saíssem do papel.

RESUMO

O lacônico trabalho tem por objetivo principal, através dos presentes relatos, problematizar a perspectiva de ensinagem que seja contra-hegemônica ao projeto epistemológico educacional mercadológico, a que nós professores e estudantes, somos submetidos na Educação atualmente. Haja vista, o tema “O lixo na cidade”, foi proposto por mim em sala de aula, em paralelo ao período deste curso, e após a observação do comportamento da população sobre o mesmo na cidade, em especial na orla do centro histórico e também nas escolas que lecionava as disciplinas de geografia de Alagoas na rede municipal e ênfase em Ciências Humanas na EJA Modular na rede estadual. Os debates em sala de aula sobre como poderíamos melhorar esse comportamento foi frutífero e para que pudéssemos iniciar o projeto que faz parte de um projeto maior, usei o método tradicional de ensino, tentando curvar a vara que já é totalmente torta para o lado das novas metodologias de ensino do sistema mercadológico da Educação, expondo uma temática para o levantamento de dados sobre o lixo e a educação ambiental, para dar sustentação maior a tentativa de contribuir para uma contraproposta da educação na cidade, utilizando as teorias e conteúdos da disciplina de Educação Ambiental do curso de especialização. A mostra tratará de expor como planejar aulas com conteúdos políticos que auxiliem na manifestação política dos alunos fomentando uma educação que os leve a uma prática social e por fim de incentivar a criação de uma ambiência de estudos ambientais nas escolas, pois ainda restam muitas escolas para se implementar esse tipo de estudos, cujos conteúdos são de extrema relevância, em detrimento da proposta do método vigente que prega a decoreba dos conteúdos que não são tão relevantes socialmente, tipos de solos, vegetações e nomes das praias, lagunas e rios, para conteúdos que levem -nos a uma prática preservativa dos mesmos. A proposta é nortear a tomada da *consciênalização* que é um pequenino conceito que ajudará na preservação das margens da Lagoa do Sul, através da metodologia sugerida para que outros colegas ajudem a sanar o problema ambiental da nossa Laguna, que vem morrendo aos poucos com toda poluição causada pelos grandes poluidores locais, e que precisa do apoio da população local, através da tomada de consciência e da mudança de comportamento cultural a respeito do lixo na cidade e de como ele afeta o bem natural que é sinônimo da própria sobrevivência local, a Manguaba.

Palavras-chave: Educação Marxista; Educação Ambiental; Ambiência; Conscientização; Manguaba; Lixo.

ABSTRACT

The main objective of this laconic work, through these reports, is to demonstrate a teaching perspective that is counter-hegemonic to the market-based educational epistemological project, to which we teachers and students are subjected in Education today. As you can see, the theme “Garbage in the city” was proposed by me in the classroom, in parallel to the period of this course, and after observing the population's behavior regarding this in the city, especially on the edge of the historic center, and also in schools where he taught geography subjects in Alagoas in the municipal network and an emphasis on Human Sciences at Eja Modular in the state network. The debates in the classroom about how we could improve this behavior were fruitful, and so that we could start the project that is part of a larger project, I used the traditional teaching method, trying to bend the stick that is already completely crooked to the side of the new teaching methodologies of the Education market system, exposing a theme for collecting data on waste and environmental education, to give greater support to the attempt to contribute to a counter-proposal for education in the city, using the theories and contents of the discipline of Environmental education. The exhibition will try to expose how to plan classes with political content that help in the political management of students, promoting an education that leads them to social practice and finally encouraging the creation of an environment for environmental studies in schools, as there are still many schools left to implement this type of studies, whose contents are extremely relevant, to the detriment of the proposal of the current method that advocates memorizing content that is not so socially relevant, types of soil, vegetation and names of beaches, lagoons and rivers, to content that leads us to practice preservation of the same. The proposal is to guide awareness raising, which is a small concept that will help preserve the banks of Lagoa do Sul, through the methodology suggested so that other colleagues can help solve the environmental problem of our Lagoon, which is slowly dying with all the pollution. caused by major local polluters, and which needs the support of the local population, through raising awareness and changing cultural behavior regarding waste in the city and how it affects the natural asset that is synonymous with local survival itself, Manguaba.

Keywords: Marxist Education; Environmental education; Ambience; Awareness; Manguaba; Trash.

LISTA DE ABREVIATURAS

APAS – ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

E.A- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ENEM- EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

IPHAN- INSTITUTO PATRIMONIAL HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

PCIT- PROJETO COLETIVO DE INTERVENÇÃO TERRITORIAL

RECAL- REFERENCIAL CURRICULAR DE ALAGOAS

PHC- PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

PPGEMA- PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

PNLD- PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	JUSTIFICATIVA.....	12
3	CONSCIÊNCIA E A CONSCIÊNLIIZAÇÃO: Um breve esclarecimento sobre o pensamento local a respeito do problema.....	17
4	SOBRE O ATUAL PROJETO EDUCACIONAL: Uma mostra das condições de trabalho imputadas pela escola antidemocrática e burguesa atual	21
5	RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS ADAPTADAS DO PROJETO UNITÁRIO.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXOS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O antigo povoado de Santa Madalena do Sumaúma, hoje o atual bairro de Taperaguá, que em 1633 teve sua Igreja Matriz incendiada pelos Holandeses, com seu conteúdo histórico e turístico é atualmente tratado e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como um centro histórico de valor patrimonial. Em paralelo à historicidade marcada por nomes como Duarte Coelho e Calabar e Mathias Albuquerque, o lugar também é dotado de belezas naturais, que fazem parte do paraíso das águas que é Alagoas.

O município de Marechal Deodoro que já foi capital do estado de Alagoas, em meio as lutas de Independência (1823) da velha Vila de Alagoas, abriga bairros e povoados como a Ilha de Santa Rita, o Bico da Pedra, Massagueira e Praia do Francês, visitadas por turistas brasileiros e estrangeiros¹, durante todo o ano.

O Centro Histórico da antiga capital do ano de 1939, fica às margens da laguna Manguaba, uma das lagoas que banham a cidade da região metropolitana de Maceió, capital do estado, e a antiga Lagoa do Sul². A lagoa ou nos termos mais técnicos da Geografia a Laguna, e sua margem situada na Rua São Pedro, conhecida como Rua da Praia, é o nosso locus de preocupação. E o mesmo centro histórico de “Marechal” (carinhosamente chamada pela população), e suas adjacências derrocam uma problemática socioambiental, que faz parte dessa continuidade histórica, que se iniciou no século XVII, desde o início do processo de urbanização da sesmaria até os tempos atuais.

De acordo com fontes primárias desta pesquisa que são notícias de sites e também os relatos da própria população das margens da laguna, a problemática ambiental vem sendo discutida, pelos administradores locais nos últimos 20 anos, os políticos da perdurante aristocracia alagoana e seus filhotes, mas nunca, óbvio, com uma solução plausível, ao menos, para o maior problema ambiental local, sendo o assoreamento da lagoa manguaba, cujo problema estou citando apenas como apêndice, mas que já foi notícia nacional por corroborar em uma mortandade de peixes³, as notícias trazem um referencial de poluição no estado, a

¹ Laudo da Ufal aponta que mortandade de peixes na lagoa manguaba foi provocada pelo alto nível de contaminação. **Real Deodorense**, Marechal, 07 de maio de 2019. Disponível em <https://realdeodorense.com.br/noticias/marechal/laudo-da-ufal-aponta-que-mortandade-de-peixes-na-lagoa-manguaba-foi-provada-pelo-alto-nivel-de-contaminaco/22300>. Acesso em: 11 nov. 2023.

² Não sobre o dinheiro em si, mas sobre as relações, o capital como relação entre indivíduos possuidores da grana e seus interesses.

³ Vide a teoria da curvatura da vara de Vladimir Lenin, para que o leitor tenha um melhor entendimento de como aplicar essa teoria em suas metodologias de ensino e melhorar sua prática, em favor de uma superação da atual sociedade por uma sociedade mais justa e igualitária através do auxílio da Educação.

famosa BRK, que nada possui de ambiental, e a atual responsável pelo sistema hídrico da cidade de Mal. Deodoro, segundo exposto em seu site oficial :“é a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas e líder mundial na produção de biopolímeros” a Braskem⁴ se autodescrevendo em seu site, e para nós famosa pela sua assomação econômica, pela sua extração desenfreada de Salgema.

Observando-se a imaturidade crítica do público estudantil e o seu papel político, acredita-se que através do processo pedagógico não tem a finalidade desenvolver, ainda, sobre como a população estudantil, imatura nas questões da crítica e do seu papel político, através do processo pedagógico é capaz de auxiliar na questão da denúncia realizada acima, porém, pode se preluir no recorte que faz parte dessa problemática ambiental, levada para o chão de duas escolas de Marechal Deodoro, por mim, no formato de aulas com conteúdos selecionados para a provocação da prática social, que neste caso é sobre como lidar com o lixo.

Os projetos foram realizados como uma contraproposta para que o público-alvo estudantil tomasse a ciência de como a Educação pode ser contraposta aos interesses políticos que criam políticas educacionais para cegar a população sobre quais seriam seus reais interesses e o sobre quis seriam as reais políticas para o desenvolvimento da cidade e preservação ambiental para além das APAS.

Dessa forma, as aulas foram planejadas conforme a observação das complicações ambientais mais próximas aos alunos, dando prioridade a criação de uma solução popular para a diminuição do lixo ao menos nas margens da laguna, e visou sobretudo conscientizar os estudantes sobre como agir politicamente e contra-hegemonicamente, mesmo que eles se achem “beneficiados” pelas políticas educacionais, que a atual gestão cria, mas que esconde interesses que fogem a continuidade histórica das mesmas.

As aulas que deram conteúdo aos projetos foram planejadas consoante o RECAL, como é exigido pelas secretarias, porém adjuntas aos estudos do curso de pós-graduação, sobretudo dos conteúdos da disciplina de Educação Ambiental, aprendida por mim, durante o curso do PPGEMA, e adjunto a minha observação e vivência no local, como moradora há 2 anos e meio, e munidas pelos conhecimentos da Pedagogia Histórico Crítica, estudos aos quais venho me debruçando na grande área da Educação.

⁴ Método científico para explicar como ocorrem as contradições sociais e o que elas ocultam, de onde elas surgem e como podemos solucioná-las. Criado por Karl Marx, e aprofundado por nós marxistas, o método nos permite sermos cientificamente comprováveis em nossas análises finais, advindas das síncries observacionais. Mais? Vide a obra do mesmo O Capital.

O intuito dessa manifestação de contraproposta educacional, é além de fazer com que os estudantes atentassem para a problemática ambiental da cidade, e criassem um senso crítico a respeito, foi também encontrar uma solução popular para o problema do lixo na borda da laguna, e como agentes políticos da Educação pudessem dar uma contribuição para o projeto epistemológico de uma Educação para além da politicagem na cidade e para além do Capital⁵ no Brasil. O grande projeto epistemológico⁶ educacional, vem sendo pautado na resistência e na tentativa de descontinuidade histórica das políticas educacionais antidemocráticas e reprodutoras de desigualdade social. Assim, o trabalho se tornou um relato de experiência com a finalidade política da necessidade da tomada de *Consciênlição* dos estudantes e professores locais.

⁵ Vide: Um Olhar Curioso Sobre Diversos Teóricos: Demerval Saviani: Uma breve biografia. (umolharcuriosodosfuturospedagogos.blogspot.com) acesso em: 14 abr. 2024.

⁶ Em anexo no final do trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

A tentativa de curvar da vara⁷

Início aqui relatando que no ano de 2021, ao mudar-me para cidade de Marechal Deodoro, local que frequento desde criança, e antes de lecionar na rede pública, eu me mantive numa busca incessante por compreensão, tecendo um olhar crítico para entender a origem social de tanto lixo nas ruas e principalmente na orla da cidade, sempre dando uma atenção especial a orla do Centro Histórico, ou como já mencionada a Rua da Praia, local onde é estarrecedor o descaso até da própria população, que despeja sem piedade em toda a sua dimensão visível, o lixo que produz cotidianamente nas margens da laguna.

Precisava entender, a situação desde que entendo como uma marxista, que o trabalho é a categoria fundante do homem em relação à natureza, e que a partir dela se modifica a natureza para que se consiga subsistir⁸, e a laguna é ofertadora da pesca na reação, da pesca de subsistência, por fim. Pelo dado motivo, em minha mente ficava latente que a população dessa região precisava da lagoa para sobreviver, e, ao mesmo tempo enche de lixo suas margens, prejudicando assim a vida e reprodução das espécies oriundas da lagoa e em consequência a pesca.

Até o início dos trabalhos em sala, em se tratando de uma observação e indagação particular, percebo que, além de ser um problema social, é também de ordem cultural, e por sua vez, político. Desde o meu início nas salas de aula da cidade, onde atuei em escolas de educação fundamental da rede privada, localizadas nos bairros da Massagueira, Ilha de Santa Rita, Taperaguá e no próprio centro da cidade, ou seja, em bairros diferentes, notei, todavia as condições de uma ambiência de limpeza onde a organização e a higiene existiam em todos os espaços internos das escolas e era priorizada por todos, inclusive pelos alunos que eram crianças entre 6 e 14 anos, porém nas ruas da cidade e em toda a beira da lagoa o lixo é rei!

Sabendo que o atual sistema econômico obriga que exista limpeza e higiene dentro de seus espaços privativos como sendo nas escolas uma questão de educação, individualizando a questão coletiva, e regulamentando a diferença entre o que é público e o que é privado, bem

⁷ É o nome do projeto de viés adaptável, construído com uma certa autonomia profissional, com base nas exigências das novas metodologias neoescolanovistas, como a adequação dos conhecimentos acadêmicos das epistemologias educacionais de resistência e superação do atual sistema, por um social, político e econômico de estado comum. O projeto está anexado ao trabalho.

⁸ Consciência. Dicionário Aurélio Online, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

como a atual gestão da cidade mantem as políticas do lixo em dia, quase como uma obra perpétua que faz com que os moradores se sintam privilegiados pela coleta constante do lixo, a ponto de superar a questão coletiva. Não vou aqui, nem posso alvejar a população como causadora do problema que recortei para este estudo, no máximo posso dizer que essa atual sociedade deodoroense é reprodutora das ações culturais de seu pseudo conforto, até porque sofre as mazelas do sistema da mesma reprodução, e é esta reprodução do todo que degrada a humanidade, e inclusive, a população de Marechal, que é uma vítima da crise econômica mundial, e vive a crise, em seu contexto histórico, sem tirar nem por.

Não tenho aqui a irresponsabilidade de minimizar ou explicar a problemática ambiental em Marechal Deodoro, a grosso modo, na verdade quero dizer que a cidade vive a crise ambiental dos problemas ecológicos, ocasionada pela crise econômica e política, mundiais, e tudo que observei é o reflexo da mesma crise que afeta outros países da América Latina, e o que já sabemos na seara da crítica é que a Educação na América Latina é fruto dos projetos de mercantilização, e é essa dialógica que nos permite entender como pode tanto lixo na beira da lagoa da cidade de Marechal Deodoro.

O presente trabalho se justifica no âmbito político, por ter como público-alvo os estudantes e professores, em especial, desde que é o público que eu consigo persuadir através de informações políticas, e é assim eu consigo colocar em prática a minha contribuição para um projeto da Educação que emancipa, que no lugar de apenas ensinar, codifique nessa prática a prática que é inerente a uma educação que realmente tenha o intuito de resolver os problemas socioculturais da Humanidade, a iniciar pela cidade de Marechal Deodoro, visto que precisamos iniciar em algum lugar.

Essas condições, melhor diria contradições sociais só foram observadas graças aos estudos sobre o materialismo dialético⁹, e escolha do olhar político do trabalho como um todo, desde o projeto feito dentro dos pressupostos da E.A, e das exigências metodológicas dos processos de aprendizagem que pedem a BNCC¹⁰, em suas mais medíocres intenções para a educação, se dá mediante as atuais condições de trabalho docente e também da condição do

⁹ Buscar conceito em Antônio Gramsci.

¹⁰ Esse projeto que está anexado ao trabalho é um projeto de livre uso para os professores que queiram adaptar em seu processo educativo, em suas salas de aula, em sua área de conhecimento, desde que visem contribuir para a superação da atual educação imperialista e destruidora da natureza e do ser humano, através da acumulação de riquezas das grandes indústrias e do defasamento da prática social, que está atrelado aos novos moldes educacionais que reduzem os conteúdos de teor historicista permitindo assim que os estudantes estejam preocupados com a mudança social individual, reproduzindo assim a meritocracia e as desigualdades sociais, projetando mais famintos e mais misérias para os menos favorecidos, criando mais esfarrapados para serem alvejados pelos olhos sociais dos filhos dos tubarões que nadamos juntos, ouça: charlie brown jr - Não É Sério (youtube.com)

discente no atual cenário da Educação no Brasil, condição a qual eu rendo um tópico do trabalho para um melhor entendimento desse cenário, aqui nesse tópico devo explicar a minha metodologia de ensinar, cuja qual venho tentando ter certa autonomia acadêmica e social.

Parto do pressuposto que o estudante não sabe muito bem o que está objetivando em sala de aula, e que ele enxerga a escola como um caos que faz parte da sua vida atual para que se melhore sua vida futura, ou seja, do olhar de que a Educação é um agente determinante e transmutador de sua realidade social, é obvio que pensando assim, este estudante sente-se redimido de certas práticas sociais, desde que para ele cada individuo da sociedade já possui o seu papel, e que nada pode ser realizado além de sua função, ou seja da disfuncionalidade da escola.

Esses são os preceitos da nossa educação burguesa e infiel a natureza, natureza da qual depende a cidade de Marechal Deodoro, e a laguna manguaba, assim o presente trabalho que foi pensado com muita clareza sobre esses aspectos, e idealizado enquanto seu caráter revelador das coisas, principalmente, em sala de aula, já que a escola de Marechal está exterminantemente condicionada a politicagem local, assim como a população é intimamente ligada com a política. E na escola ninguém fala sobre isso, desde que todas as políticas escolares tanto da rede municipal quanto da rede estadual são para a continuidade da curralidade eleitoral e da perpetuação das elites no poder.

O método

Tendo em vista que a educação na América Latina está em crise desde 2008, e, em geral está impregnada de práticas neoescolanovistas não populares, nada políticas e totalmente aversas á prática real da política, ao papel democrático que as escolas deveriam ter, ou seja, para essa população seja, de uma cidade no México, ou em Marechal Deodoro, não existe uma prática social que não seja atrelada a alguma campanha ou promessa política.

Assim, como a escola sendo mais um aparelho usado para a massificação das ideias neo burguesas, o que parece não ter jeito, encontra solução em Saviani (2021) quando com muita clareza e precisão teórica, nos ensina sobre o método tradicional¹¹ de ensino e no que ele pode colaborar para que esse ensino se torne eficaz na real transformação da sociedade mesmo na

¹¹ Vide a teoria da curvatura da vara de Vladimir Lenin, para que o leitor tenha um melhor entendimento de como aplicar essa teoria em suas metodologias de ensino e melhorar sua prática, em favor de uma superação da atual sociedade por uma sociedade mais justa e igualitária através do auxílio da Educação.

atualidade, a parte do ensino tradicional, a qual é parte do *projeto único*¹² que foi implementado nas escolas por mim e que pode ser implementado nas escolas por outros professores, seja qualquer escola for, possui dois tipos de conteúdos instrumentalizados: um segue a BNCC, e suas intuições, e o outro que é seleção de conteúdos que são da própria História, sendo a parte revolucionária e autônoma do trabalho. Pois tomei a disciplina como pano de fundo para todo o conteúdo programático que foi aplicado, pois a cidade em si, é Histórica e tombada.

Para unificar os dois conteúdos e os dois métodos, ou seja, como encontrei a brecha para formular as aulas e me fazer entender enquanto mais que professora, e eles mais que estudantes, ou seja, agentes políticos? Nas falas de Saviani, em sua obra atemporal de superação da educação mercadorizada, *Escola e Democracia*, obra onde ele explica em um lindo resumo no que a escola se transformou e explicita o motivo pelo qual chegamos onde estamos: “os conteúdos são fundamentais e sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se torna num arremendo, ela transforma-se numa farsa” (Saviani, 2021, p. 45), a partir daqui achei a brecha necessária¹³ para dar entrada nesse projeto escolar, político e contra-hegemônico.

O trabalho se justifica também por ter bases críticas e históricas, tanto dos conteúdos da E.A., como os da história da própria cidade e sua situação política da cidade, enquanto a cidade era só politicagem em ano eleitoral e a cheia que afeta a região era motivo de arrecadação de votos, os estudantes da minha sala de aula estavam pensando em uma maneira de melhorar a situação da orla lagunar da cidade e pensando nos 1500 anos os quais ela veio sendo depósito de lixo da cidade, e como a orla em si, ganhou cara nova a cada época política e que essa política não se importa com a sobrevivência da lagoa, muito menos com o que seria dos filhos dos pescadores.

Para me fazer entender melhor, o ponto onde eu quis chegar com a realização do projeto criado durante os estudos da pós-graduação, ligada a minha área de formação, lemos em Saviani, sobre o que podemos propor para melhorar o ensino enquanto prática social transformadora, não da questão individual, meritocrata ou financeira, mas da prática coletiva, que diga respeito as práticas de sobrevivência da própria humanidade que é sem dúvida um dos interesses da E.A enquanto disciplina surgida no âmbito da crise ambiental, que possui

¹² Método científico para explicar como ocorrem as contradições sociais e o que elas ocultam, de onde elas surgem e como podemos solucioná-las. Criado por Karl Marx, e aprofundado por nós marxistas, o método nos permite sermos cientificamente comprováveis em nossas análises finais, advindas das síncries observacionais. Mais? Vide a obra do mesmo O Capital.

¹³ Vide: Um Olhar Curioso Sobre Diversos Teóricos: Demerval Saviani: Uma breve biografia. (umolharcuriosodosfuturos pedagogos.blogspot.com) acesso em 14 abr. 2024.

conteúdos imprescindíveis para a formação social dos estudantes em questão, e da preservação da laguna Manguaba, sobre os conteúdos que estão ligados a sala de aula ele nos infere por uma resposta sobre a pergunta que nós professores sempre temos em mente desde o início da crise educacional e do surgimento dos novos métodos do processo de ensino que estão ligados ao criativismo e a uma subjetividade, em detrimento dos conteúdos do “defasados” método tradicional que aglutina o patrimônio cultural a ser passado para os alunos, assim lendo:

Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente por que o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas, se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais eles não podem fazer valer seus interesses porque ficam desarmados contra seus dominadores, que servem exatamente de conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação (SAVIANI, 2021, p. 45).

Fica óbvio justificar o trabalho, não só academicamente, mas também no âmbito escolar, sendo o locus de apoio do Projeto Unitário de Educação Ambiental¹⁴ como um exemplo dentro do processo de ensinagem¹⁵logrado pela Pedagogia Histórico Crítica, desde que a especialização em questão é em Educação Ambiental, uma área que assegura a abrangência dos conteúdos e preocupações das questões socioambientais locais, e interessam aos ensaios sobre a criação de uma educação mais igualitária. Na proposição a seguir, os conteúdos E. A., fizeram a diferença na formação social dos estudantes alcançados até o momento.

Clarificando que os projetos adaptados do projeto unitário, e suas realizações, são um exemplo de que só através das brechas, será possível a mudança social pela própria prática social, em qualquer disciplina das grandes áreas da Educação.

¹⁴ É o nome do projeto de viés adaptável, construído com uma certa autonomia profissional, com base nas exigências das novas metodologias neoescolanovistas, como a adequação dos conhecimentos acadêmicos das epistemologias educacionais de resistência e superação do atual sistema, por um social, político e econômico de estado comum. O projeto está anexado ao trabalho.

¹⁵ Buscar conceito em Antônio Gramsci.

3 CONSCIÊNCIA E A CONSCIÊNLIZAÇÃO: Um breve esclarecimento sobre o pensamento local a respeito do problema

Até aqui foi mencionado o problema central que motivou a contraproposta educacional que será apresentada neste trabalho, e o tema é o lixo na orla lagunar Marechal Deodoro.

O elemento primordial para o início das aulas e para que os projetos fossem realizados, foi a iniciativa de uma *consciênliização*.

Tudo foi pensado através da tomada de consciência do que seria o *ato político* de conscientizar, e o trabalho teria que ter seu início através do método de levantamento de questões, ou seja, da chamada problematização, (não pude e não posso esquecer por um só momento que estou trabalhando com regras que vem de cima) então, o ponto de partida e o fio condutor foi criar uma ambiência de choque nos estudantes. Todavia, a tomada de consciência dos estudantes, sobre *o lixo na orla*, e o tanto que ele pode prejudicar a vida do organismo manguaba e também a preservação de toda uma cultura e história locais, teve que ser intermediado por mim.

Para que o resultado fosse apreendido pelos alvos do projeto unitário, cujo qual explico do que se trata mais adiante em uma nota, e pelos leitores que até chegarem, devo explicar antes, que o processo realizado em sala com as atividades planejadas e levou dois bimestres de aulas para serem apreendidos pelos estudantes, preciso ser amparado com teorias acadêmicas fundamentais para a chegada no ponto final- a prática social de não jogar lixo na orla da cidade-, a explicação de como chegar nesse ponto, que vou chamar de prática social necessária a todos os moradores locais, foi ajudar os mesmos a tomarem essa consciência de aderir a essa prática social, que, a meu ver, revolucionará a educação local e chamará a atenção política, a longo prazo.

Entendamos então, como premissa o meu raciocínio teórico para planejar as aulas através do projeto que tinha em mente, levando em consideração que as aulas que tinham que ser ministradas sobre os conteúdos de Geografia de Alagoas, e um Atlas de estudos geográficos e histórico, editado em Alagoas por intelectuais aristocratas e fora do meio ambientalista, e que tinham um teor escolanovista, porém o livro que me cederam era bem tradicional. Aqui está uma das contradições da Educação, não é nosso foco, porém faz-se necessário elucidar.

A solução foi levantar o problema através do próprio material didático cedido e muito mal elaborados do ponto de vista didático e político, desde já, denunciando também o lobby da indústria de produção de conteúdos do estado, que continua pautada nos moldes da intelectualidade clássica e aristocrática, mais uma contradição.

Voltando às teorias, a tentativa de conscientização do problema do lixo na orla da cidade, no centro histórico, a princípio, corrobora através deste, que é um projeto de resistência na Educação, e que seus viés instrutivo se dá pelo entendimento que era necessária uma conscientização **dos alunos**, sobre a real finalidade deste lixo, e que para que essa realidade mude, eles precisam agir por si e por e pela vista de baixo, ou seja, ter a noção que eles serão no futuro os próprios prejudicados desse descaso da gestão local com as políticas de águas. Para que o projeto tenha seu cunho educativo, os estudantes e professores alvos, teria que cair na ação, e na práxis, e enfim, culminar na realização de um projeto que obtivesse resultados materiais, numa **consciênalização!**

Ora, que diferença tem entre conscientização e consciencialização? Embora, ambas as palavras tragam seus conceitos muito parecidos, vistos a grosso modo, esses são de necessidade distintiva para servir como aparato teórico, não só para as aulas que planejei e ministrei nas escolas, mas em relação à compreensão dos professores sobre como a Educação política se faz necessária para que nossa realidade material mude, seguimos então antevendo que a diferenciação dos conceitos que servem de fio condutor de todo o trabalho executado e que se espera que ainda esteja conduzindo a produção do conhecimento dos alunos que participaram, em seus processos de formação continuada, e também que alguns professores se beneficiem do projeto unitário, para que a cidade venha colher os frutos dessa pequena semente, que é o ato de politizar em sala de aula por meio de conteúdos formativos e de bom teor histórico.

Vamos aos significados da palavra **Consciência**, por Aurélio-online¹⁶: Capacidade, de natureza intelectual e emocional, que o ser humano tem de considerar ou reconhecer a realidade exterior (objeto, qualidade, situação) ou interior, como, por exemplo, as modificações de seu próprio eu. Essa definição tomou no trabalho o sentido social e material com a colocação de outro autor, marxista, Oliveira (2005, p. 315): "Para Marx, então, a possibilidade da consciência não está dada no plano das ideias, mas, sim, no campo da sociabilidade, da realidade concreta", haja vista que, essa afirmação, pode ser munida com as propostas de Saviani sobre a Educação que deve atingir a prática social, devermos formar um conceito para colocar tudo em prática.

A partir dessa citação, se entende que devemos usar o conceito já formado e implementá-lo a nossa realidade material e social, desde que já é visto que não existe por parte das pessoas o uso da faculdade em uma iniciativa coletiva, ou seja, foi preciso observar toda a

¹⁶ Saindo do termo técnico e alcançando o conhecimento popular, beira da lagoa é como é conhecida a região de estudos, a orla lagunar do centro histórico de Marechal Deodoro.

realidade material da população e a partir dessa observação chegar a conclusão de que nem a população, e nem o público alvo, os estudantes, eram conscientes do problema.

Essas duas definições são o ponto de partida que nos levará a compreensão que existe uma ação maior em *conscientizar* do que propriamente empregar a palavra em todo e qualquer conceito formal e essa ação é a ação de se **adaptar**, que também vai receber definições e sinônimos, porém a adaptação é intrínseca ao ser humano, e por isso essa é a nossa palavra premissa de entendimento sobre como agir em relação à situação do lixo na orla, que é fruto da minha análise mediadora.

Colocando em prática, essas teorias, os alunos já estavam adaptados com o lixo, com a ideia impregnada de que este já não era um problema que eles poderiam resolver, bem como estão também adaptados com a politicagem e com o descaso sobre o assunto, pois nunca foi pauta em sala de aula.

Nessa situação histórica dos estudantes, bem como deve ser também a de muitos professores, um exercício de diálogo e choque de realidade foram necessários para que essa adaptação se tornasse impulso e motivação para a resolução do problema, ou seja, sair do marasmo da **aceitação** para a tentativa de **ação** que ajudasse a realizar um projeto que reverberasse a uma futura solução, então precisei dos teóricos da ação, esta linha que foi imprescindível para que achássemos uma solução popular, para o nosso problema da problemática de adaptação da população local em relação a essa tomada de consciência.

Sendo assim, entendamos a consciência a partir dos estudos dos autores, que versam sobre a consciência, como em Lukács (2003, p. 88), por exemplo, que nos diz que:

Como elemento do trabalho, a consciência não se limita à adaptação ao ambiente; ao contrário, a consciência atua no trabalho como um *médium*, assumindo uma função social ativa na transformação teleológica¹⁷ da natureza.

Em suma, a teoria acima fomenta a observação do problema da ausência de uma consciência da população, e resume que o pensamento local sobre o lixo na orla é algo social que precisa ser citado nas escolas. A união dessas teorias fomenta uma tomada de atitude, ou seja a população estudantil, precisa se ater do problema da própria **ação** dela, segundo a junção lógica das teorias, foi iniciado um processo *consciênclização*, que toma aqui nesse trabalho em

¹⁷ Método científico para explicar como ocorrem as contradições sociais e o que elas ocultam, de onde elas surgem e como podemos solucioná-las. Criado por Karl Marx, e aprofundado por nós marxistas, o método nos permite sermos cientificamente comprováveis em nossas análises finais, advindas das síncries observacionais. Mais? Vide a obra do mesmo O Capital.

sua conjugação um sentido *político e mediador* da mudança das condições das margens da Laguna Manguaba, que banha a orla do centro histórico de Marechal.

Clarificando mais ainda, que este não é um problema que a Educação ou a população estudantil consiga abarcar e resolver só, mas aqui neste trabalho e trabalho de realidade adaptativa e mobilizadora, de mais alunos e mais escolas e mais professores, todos pisando fora do projeto de Educação Hegemônica, curvando a vara, e operando através da Educação formativa, consegue-se burlar a tradicionalidade local e chegar na prática social, prática esta que funda as reais mudanças sociais tão almejadas pela educação burguesa e pseudo democrática da atualidade.

4 SOBRE O ATUAL PROJETO EDUCACIONAL: Uma mostra das condições de trabalho imputadas pela escola antidemocrática e burguesa atual

Sabemos que o sistema no qual discorremos é um sistema de crises, desde as bases da leitura social, percebemos que, em 2014, com o início da crise da educação, corroborada com a crise financeira de 2008, e todo o desgaste em 2012, os lobbies do setor vêm nos sobrecarregando com os impactos mundiais causados pela crise sanitária da COVID-19 (SARS-COV-2), onde, durante a pandemia, os professores foram obrigados pelo sistema das tecnologias de informação (TIC'S), principalmente no Brasil, Ibiernon, tece sobre o quanto o “professorado” ameaça a poluição do conhecimento por “ensinar uma terra muy difícil”, diz ele.

É fato que só quem compreende é quem está em sala de aula. As dificuldades intrínsecas em relação às tarefas que nos são atribuídas deste ambiente escolar, e também se estende às avaliações externas, que fomentam a mercadologia da educação (PISA, SAEB, APROVA BRASIL) é “mercado de investimento” e pouco ou nada contribuem para a produção de um conhecimento, desde que, quem está nessas bases é quem seria o melhor sujeito a tratar essas dificuldades do cenário neoliberal da educação.

As leituras por mim exploradas penetram a produção e execução de um projeto de emburrecimento em massa, de uma prática de mão de obra barata que fomenta a meritocracia democrática-burguesa, desde que o sistema é sustentado por ela, além das crises, e para não cair na pasmeira de contribuir para o aumento dessa mão de obra e desse pensamento, é necessário pensar as perspectivas de atingir as brechas e produzir um conhecimento que atenda à demanda em sua literalidade. A ruptura com a operacionalização desse sistema é a única maneira, porém, o desafio atualmente é do acadêmico, professor, pensar o dentro da escola como perspectiva de transformação, com perspectiva de transformação das próprias bases.

O que concluímos é que o desafio começa na escola, no observatório do trabalho silencioso do professor, que, por sua vez, em exaustão, de atendimento à mercadologia do ensino, não atinge métodos de conhecimento necessários à sua própria condição. Desde o enfrentamento mais verificado na educação de base contra problemas com a reforma do novo ensino médio, capturam a subjetividade do mesmo, e ele só trabalha em prol dessa educação bancária e desumanizadora, a favor do capital.

Existe uma gama de dificuldades as quais os professores são expostos todos os dias, o que causa problemas sérios nos processos de ensinagem, a evasão, por exemplo, e pasme a política educacional que o setor, foi criou um cartão para o recebimento de dinheiro vivo, como

mecanismo de “combate” a essa evasão que se dá por razões muito profundas e históricas, e não financeiras.

O espectro real da vida do professor, o acúmulo de trabalho em prol das aplicações das atividades neoescolanovistas, e a dicotomia educação-mercado. Onde a educação emancipadora, e o certo entendimento do professor enquanto agente político e autônomo da educação de seu lugar, e o impede de produzir conteúdos que sejam mais específicos e que alcancem, como já citado, uma prática de modificação dessa realidade.

O resumo da obra é a crise constante pairando sobre o professorado, exausto de toda essa arte complexa, e o que nos resta é admitir os conflitos e compactuar com o conceito de educação de qualidade, partindo de uma perspectiva de classe.

Ser esse educador reflexivo em sua área de atuação profissional, mediante o seu contexto de atuação exige saberes gerais, para além das imputações e as razões de estarem em sala de aula, tomando consciência da luta social para unir e construir o conhecimento que seja eficaz, a uma perspectiva e realidade posta pelo capitalismo e toda a sua mercadologia e empresariamento educacional.

Mesmo com toda essa burocracia e investida contra educativa, é necessário rebuscar o intelectual orgânico¹⁸ e criar um nicho de aprendizagem emancipadora e ontológica, partindo da realidade local, onde os alunos devem se questionar sobre seu lugar e serem estimulados por nós, enquanto professores, a usar da dialética de que a reflexão de ação social sobre a ação e a reflexão sobre a ação¹⁹, o que gera o diálogo diretamente com a educação emancipadora para a transformação da humanidade de verdade, para o curso humano e contribuir para a sociedade mais justa e igualitária, para isso a pesquisa e produção de conhecimento tem que preconizar a análise das dimensões formativas e na protagonização dos alunos como agentes políticos, mesmo segundo sua essência, isto é, a complexidade social precisa ser percebida no processo educacional do coletivo, ou seja, na sala de aula.

¹⁸ É o nome do projeto de viés adaptável, construído com uma certa autonomia profissional, com base nas exigências das novas metodologias neoescolanovistas, como a adequação dos conhecimentos acadêmicos das epistemologias educacionais de resistência e superação do atual sistema, por um social, político e econômico de estado comum. O projeto está anexado ao trabalho.

¹⁹ Saindo do termo técnico e alcançando o conhecimento popular, beira da lagoa é como é conhecida a região de estudos, a orla lagunar do centro histórico de Marechal Deodoro.

5 RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS ADAPTADAS DO PROJETO UNITÁRIO

Experiência 1: Escola Municipal Edval Lemos: Relatando os fatos que preconizam o projeto unitário de E.A.

Projeto adaptado do unitário: “Edval Limpa, Marechal mais limpa!”

Aulas aplicadas nas 9ª séries do turno vespertino.

Fui contratada como professora na rede pública municipal, na cidade de Marechal, e trabalhando agora no centro histórico da cidade, mais perto do objeto de transformação da proposta pelo trabalho. Início o relato, lembrando que o meu início como professora nesta instituição ocorreu de forma remota, devido às fortes chuvas que deram vazão para mais uma cheia na cidade, a qual fui atingida, e nesse momento estava alojada na E.E. Deodoro da Fonseca, e foi nesse cenário que surgiu a proposta de um Projeto Unitário de Educação Ambiental²⁰.

Meus conteúdos para as aulas de Geografia de Alagoas, tinham como proposta imputada pela secretaria escolar do município, serem os que estavam arroxados pelo livro didático cedido, e consoantes as exigências da instituição, porém, tendo mais contato com a população local e também com um alunado diferente, que em minha percepção vem de uma cultura de descuido ou desinformação em relação ao lixo produzido no cotidiano, nos bairros da cidade, me ative em especial aos bairros da Poeira, e Rua da Praia (Barro vermelho), bem como a própria avenida da orla lagunar, como referência principal, pois são tomados pelo lixo, mesmo a prefeitura tendo uma equipe de limpeza urbana quase diária nas ruas da cidade, fazendo a manutenção devida, pude ter a percepção de quais conteúdos sociais e históricos poderiam estar atrelados ao planejamento das aulas.

As observações do cotidiano da cidade, também foram se encaixando com as disciplinas e aulas da pós-graduação, e a fadada experiência pessoal da cheia de 2022, no mesmo período, e assim que voltamos ao modo presencial de estudos, fui percebendo a real falta de consciência sobre o lixo, dentro da própria Edval Lemos, que ficava lotada de lixo do cotidiano escolar ao final de cada dia.

²⁰ É o nome do projeto de viés adaptável, construído com uma certa autonomia profissional, com base nas exigências das novas metodologias neoescolanovistas, como a adequação dos conhecimentos acadêmicos das epistemologias educacionais de resistência e superação do atual sistema, por um social, político e econômico de estado comum. O projeto está anexado ao trabalho.

Esses fatores me fizeram decidir planejar aulas que contemplassem um início da tão desejada, pensada e necessária *consciênclização*, já iniciada, tanto na projeção das aulas quanto no período, online, quando solicitei que os alunos fizessem pesquisas sobre o assoreamento nos rios e lagoas do mundo.

Em sala de aula quando comecei as menções sobre a problemática ambiental que atinge a cidade, a parte do lixo na cidade e na orla da lagoa, foi o que chamou a atenção deles, enquanto tentativa de poderem auxiliar para uma possível amenização do problema, o que é lógico, desde que a resolução completa não pode ser dada por nós de uma hora para outra, como já foi mencionado, dependemos de uma boa política que se atrele as políticas nacionais para a preservação e solução dos problemas ecológicos dos mais diversos níveis incentivando os alunos a observarem os espaços da cidade de Marechal, dentro da disciplina Geografia de Alagoas. A intenção era demonstrar como o teor historicista o quanto a cidade era importante no cenário patrimonial natural e também Histórico, desde que a História é o que deve mover a comunicação com os alunos, pois ela “volta-se contra os interesses da burguesia”, não é linear.

Chegando nos estudos sobre as lagunas, o complexo estuarino foi nosso alvo de debate, no sentido histórico, mediante o levantamento de questões sobre o período republicano, período oitocentista nacional, desde que a cidade nasceu como vila colonial e em sua urbanização e desenvolvimento foi a 1ª capital de Alagoas, onde morou o histórico 1º presidente do Brasil, e foi posto o sentido político de que só a supervalorização turística da praia do Francês, passando pela pesca e a cultura da música, e muito bem defendida pelas diversas filarmônicas, não poderiam ser a única forma consegui estimular os alunos para chegar na tomada de consciência sobre o papel de agente social deles, pois tudo isso está atrelado a política.

A partir dessa insinuação, as aulas que tinham tempo determinado em 1 hora, foram planejadas e aplicadas com a implantação da disciplina de E.A. Para a avaliação dos conteúdos estudados interdisciplinarmente com as disciplinas exigidas, promovemos a adaptação do projeto unitário na escola Edval Lemos, cuja proposta das aulas foram mais simples: fora o que foi determinado como conteúdos nos livros, (que usei nas aulas, pois creio que o livro didático ainda é um grande instrumento de ensino, pois se não trouxer os conteúdos necessários, trarão o norte para a descoberta de buscar conteúdos complementares), o uso de recursos digitais como ferramentas para o ensino remoto, quando necessário após o período obrigatório, e para a reposição de aulas nos sábados letivos. Esses instrumentos digitais como o aplicativo WhatsApp, links de vídeos e sites para a difusão da informação sobre as práticas da Educação Ambiental e Educação Ambiental Escolar, são uma imputação das TIC's na educação, porém,

sabendo utilizá-los se tornam necessários para que os conteúdos se tornem mais atraentes e críticos.

O cronograma de aulas, era de base que, a cada semana fossem postados conteúdos *online*, nessa brecha pude usar a autonomia, foram mencionados os conteúdos da E.A, desde seu início com as convenções até as soluções propostas. Os conteúdos foram divididos em tópicos em um planejamento que nos fez chegar até a teoria da Reciclagem, com a política dos 5Rs, que nos foi necessária para entender como seria nossa culminância.

A ideia era de que com a apreensão desses conhecimentos teóricos sobre as políticas do lixo, os alunos instruídos por mim, juntassem caixas de papelão, para uma reprodução de caixas de lixo com as cores e símbolos da reciclagem, e também foram produzidos cartazes recicláveis, para um protesto *in loco*, com frases e conteúdos que contemplavam os ensinamentos da E.A, e da preservação da Laguna.

Na metodologia as conferências mundiais, conteúdos históricos, deram nomes as equipes, escolhidos pelos próprios participantes. A intenção era no dia da culminância protestar e ensinar os alunos das séries menores a jogar o lixo nos lugares corretos conforme as suas classificações, e assim a prática social iniciada no chão da escola, colocando toda teoria estudada em prática.

Eles puderam praticar toda a teoria da seguinte forma: os alunos das séries menores seriam os alvos da conscientização, quando em determinadas aulas e em consenso com outros professores e com a coordenação, os alunos maiores (das nonas séries do ensino fundamental regular) foram passando nas salas dos alunos menores (sextas e sétimas séries fundamentais do ensino regular) em um primeiro momento, foram conscientizando sobre que haveria um projeto e que distribuímos para as séries menores 6º e 7º anos²¹ pirulitos, pipocas e chicletes, para que usando da *consciênlição*, e instruídos, estes estudantes alvos deveriam jogar o lixo nas caixas produzidas segundo as indicações das teorias da Reciclagem, e que quando estivessem nas ruas da cidade também lembrassem de jogar o lixo em seu devido lugar e não nas ruas, muito menos na orla lagunar do centro histórico.

Considerações: Os alunos alvo da ação não estavam tão ambientados, porém, com o auxílio dos sujeitos da consciênlição os alunos das séries maiores, eles conseguiram colocar o lixo nas caixas corretamente, e estavam quase sempre acertando as cores. No geral todos nós

²¹ É o nome do projeto de viés adaptável, construído com uma certa autonomia profissional, com base nas exigências das novas metodologias neoescolanovistas, como a adequação dos conhecimentos acadêmicos das epistemologias educacionais de resistência e superação do atual sistema, por um social, político e econômico de estado comum. O projeto está anexado ao trabalho.

nos divertimos em um dia de guloseimas, e também um dia cultural, pois essa ação ocorreu propositadamente no dia 31 de outubro, dia do Saci para nós da cultura brasileira. A ação foi importante para mudar uma realidade que muitos acreditavam não ter melhorias, praticar a ação de tomar consciência e consciênizar ao mesmo tempo, entenderam que é necessária uma readaptação da população em relação à vida da laguna enquanto coletivo do lugar.

Experiência 2: Colégio Deodoro da Fonseca

Projeto “Sociologizar é LIMPAR!”

A adaptação do projeto unitário para o nível médio do ensino regular na E.E Deodoro da Fonseca, contou com os conteúdos de maior amplitude objetiva e mais específicos ao contexto dos problemas ecológicos mundiais, e as aulas foram contextualizadas com o ENEM, e os conteúdos de “primazia” estavam presente no livro Sociedade e Meio Ambiente, da coleção Conexões: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, do PNLD, que traz um capítulo nomeado *Problemas e Políticas Ambientais*, o livro todo traz questões do meio ambiente dentro da grande área, porém esse capítulo é bem específico as questões políticas, não na profundidade que nós professores esperamos, mas é nas brechas que devemos atuar.

Examinando a situação mundial segundo as disciplinas temáticas relacionadas as quatro doutrinas dirigentes da grande área, houve a percepção de que os conteúdos estão embasados nos conceitos de sustentabilidade sustentável e na consciência ambiental, noções que eu já vinha trabalhando com os alunos, mas que desta vez adentramos a disciplina de Sociologia.

Contextualizando a ideia do projeto, que também está ligada a data que cheguei na escola, e que mesmo sendo uma escola diferente e de maior nível na escala de divisão dos conhecimentos do sistema, e também encontrei o mesmo cenário da outra escola, o de lixo espalhado em todos os lugares, aliás não só lixo, como também pratos e copos sujos da oferta da merenda dentro das carteiras, ou seja, a questão da falta de ação sobre a consciência, e novamente é um problema da cultura, o que não favorecia um ambiente estudantil saudável.

A disciplina, sociologia, facilitava adentrar nas questões de sobre o que era a sociedade para os alunos, e o que eles achavam que faziam de errado dentro e fora da escola, ou seja, em cada sociedade que estavam inseridos deveriam atuar de acordo com suas regras e preceitos, assim pude iniciar um plano de ação sobre como poderiam transformar essa realidade escolar e fazer com que eles pudessem levar ela para fora da escola, após o projeto.

O planejamento foi bem comum, aulas expositivas, e debates sobre a questão sanitária que abateu a nação, como sendo um conteúdo relevante, em seu sentido mais claro, ou seja, na exposição do conhecimento que se adquire com uma informação, a informação foi de cunho histórico-sociológico, e contou também com elaboração de discussões e de debates, bem como, sobre a causa da poluição mundial, que chegou na problemática local.

A culminância avaliativa foi a criação de uma ambiência de limpeza, desde que eu estava estudando sobre criações de ambiências para os estudos dos alunos, para que eles se sentissem mais a vontade para agirem de acordo com sua personalidade e suas raízes históricas, ou tribais adquiridas. Nesse caso a ambiência criada para a culminância, teria que ser confortável aos estudos, ou seja, em sala de aula, assim como ponto culminante houve um mutirão de limpeza com todos os alunos, juntos limpamos as bancas, retiramos o lixo depositados nas carteiras e as pichações de corretivo, desde que pude me valer da legislação sobre a depredação patrimonial escolar, que também é um conteúdo histórico, usamos o material de limpeza como álcool e multiuso, usamos luvas e máscaras, para a nossa proteção, tudo realizado de forma não prejudicar a saúde dos alunos, assim eles foram agentes da criação do próprio ambiente.

Na divisão de tarefas, também houve a produção de cartazes reciclados, sobre o conceito de consciênlição, cujo qual pude explicar de forma clara através das aulas antecedentes, sobre o lixo e sobre como manter o ambiente limpo, um ambiente que for a recém-criado.

Considerações: Estes foi um projeto que, em relação ao anterior, foi um pouco mais ligado a questão da ambiência escolar, e dentre os projetos que tentei implementar na escola em questão, foi o melhor, por ter a culminância uma atividade em sala de aula, de menor amplitude, foi mais efetiva a participação dos alunos, e também como as aulas eram expositivas, eu contava sempre com a atenção de todos em relação ao conteúdo, pelo fato de serem conteúdos que seriam usados em provas semestrais e cobrados no Enem, mas que me minhas aulas eram sempre complementados e não perdiam a criticidade, nem a historicidade.

Experiência 3: Escola Deodoro da Fonseca

Projeto Geral: Água

Projeto adaptado: A água, uma consciênlição sobre poluição que afeta as águas da Lagoa do Sul.

Essa adaptação do projeto foi aplicado na turma de EJA, que faz parte do projeto de aligeiramento estudantil criado pelo estado de alagoas, o EJA MODULAR.

Essa modalidade de ensino no período noturno traz a proposta do PCIT, que visa contribuir com a formação dos alunos dentro dos moldes já citados da mercadologia do ensino, e segundo essa metodologia imperativa, os alunos precisam ser protagonistas de seu próprio aprendizado e para isso construírem um projeto que seja usado para que seus resultados culminem em uma intervenção territorial, é, portanto, chamado de Projeto Coletivo de Intervenção territorial.

Essa adaptação do projeto unitário, seguiu a mesma linha de raciocínio, dos outros projetos, embora eu tenha elaborado as que dava como professora de Ciências Humanas, as aulas críticas de História, Filosofia, Sociologia e Geografia, sobre o tema geral do projeto, que era água, e nós, estudantes e eu, em uma construção orientada do microprojeto, entramos em consenso em uma aula elaborada, sobre tratar da importância das águas da lagoa do sul para o centro histórico de Marechal Deodoro.

O projeto contou com as aulas que eram muito críticas e proveitosas, e nas quais eu levava conteúdos da história da cidade, e sua culminância criou forma na crítica à quantidade de lixo que ponha em risco a saúde da água da laguna, e suas consequências para as espécies marinhas do local, que recebe também o esgotamento sanitário da cidade.

O projeto foi apresentando apenas em uma culminância geral, junto a outros projetos organizados pela coordenadora geral do ensino modular, em uma perspectiva diferente; nesta, eles tiveram que apresentar sua pesquisa completa e produção de artesanato feita com as tipagens de lixo encontradas na beira da laguna, temos um registro fotográfico dessa produção nos anexos. Explicaram como cada tipo de matéria seria capaz de danificar as águas da laguna e como a própria água reagiria e reage aos materiais nocivos jogados na beira da lagoa.

A apresentação foi crítica, e realizada por meio de uma leitura coletiva dos slides preparados por eles, ferramenta que eles usaram para expor a pesquisa e a situação da lagoa e de suas margens. Também foram usadas fotos e vídeos feitos pelos próprios alunos, durante suas caminhadas na orla da cidade.

Para tudo descoberto por eles, sobre a mediação da tomada de consciência, fez com que a proposta para essa aplicação tenha sido diferente, nesse caso os próprios estudantes, tiveram a ação da consciênalização sob os demais estudantes, que também apresentaram suas formas de ver a água como um bem natural e precisos, através desse projeto coletivo.

No que diz respeito, este projeto foi um pouco mais completo na contemplação da preservação da natureza local, enquanto objetivo do projeto unitário que visa a prática social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a realidade sempre estará aquém da perspectiva teórica, porém os projetos realizados tiveram mais pontos positivos do que negativos, afinal, o foco era consciênzizar sobre o lixo na beira da lagoa, mesmo sabendo que a probabilidade de se resolver era mínima, o que potencializa essa consideração é o fato de o ato político ter adentrado o chão das escolas, mesmo que de uma forma metodológica inviável para esse tipo de projeto educacional.

A observação crítica dos novos métodos da pedagogia mercadológica realizada na prática em sala de aula, quando usamos o próprio projeto capitalista da educação na totalidade, e as suas imposições a favor da **socialização de conhecimentos**, que foram nessas adaptações de teores **históricos** e **ambientais**, ou seja, exatamente o que precisa para termos uma eficácia no ensino para além dos muros escolares, que proporcionou a denúncia da problemática ambiental aos próprios estudantes, atropelando assim não só a realidade educacional dos alunos como também a minha, contudo, o desafio agora é dos próximos professores, e com o aparato de suas ciências de estimação.

Enquanto cientista humana, para mim em especial, é sempre tentarmos deixar a realidade capitalista cada vez mais explícita e palpável, a nós mesmos, para que se possa produzir a **crítica**, a qual é o cerne do conhecimento.

Claro, é notório que essa ação sempre demanda muito esforço teórico e prático, e quando se trata de uma sala de aula? No Brasil? Esforço crítico e político até mesmo para que os nossos camaradas estejam dispostos a dar crédito a nossa crítica, crítica que deve ser realizada para alcançar a superação do pensamento dominante.

Lendo este ensaio, me parece ter sido fácil a execução dos projetos, porém quando se trata de uma única andorinha, o verão foi um pouco frio. Contudo, os estudantes de todos os níveis alcançados pelas adaptações do projeto, aderiram bem aos conhecimentos primários de base da Educação Ambiental, para além do impedimento escolar.

É sabido que a Educação Ambiental possui seu início pautado em convenções e falsos pressupostos teóricos que forçam o trabalho, enquanto categoria fundante da sociedade, a sair de uma categoria de subsistência para um lugar de *status*, e que acabou por remeter o pensamento ecológico mundial, que era ser entendido pelas vias de superação desse sistema destrutivo ao ser humano em sua forma material literal, pois destrói não só seu habitat, mas o seu psicológico com toda a subjetivação do mesmo trabalho, e que também acabou virando mercado, e marca, para algumas empresas, enquanto acontecem casos e casos no mundo como o da Laguna Manguaba.

Apesar de todo esse esforço travado para a realização deste ensaio, valeu a pena fazer com que os conteúdos virassem um pano de fundo crítico, devido à educação estar posta atualmente uma ferramenta de uso que ajuda a determinar e a superar as condições individuais, das mazelas econômicas que sofremos. O esforço, permitiu que dentro dessas possibilidades e realidade desse tipo de aprendizagem, para mim, ensinagem criativa (novos métodos), sendo por obtenção de notas ou por interesse pela novidade, a maior dificuldade foi em suma: que houve da minha parte um esforço além do normal, sempre colocados numa linha de ensinagem crítica e produtiva, e, ao mesmo tempo, não semelhante ao tradicionalismo geral, porque o tradicional também precisa ser superado.

O que esperei ver e vi foi como resultado, presenciar os estudantes tendo um novo tipo de conteúdo e tendo que produzir conteúdos de maneira mais autônoma, embora pautados na crítica, sobre a laguna, com o intuito de emancipá-la.

Os anexos mostram os projetos e uma produção material formal, dentro dos moldes de imputação das secretarias, seguindo a BNCC, porém houve em sala de aula toda uma desconstrução de todo esse aparato e nós criamos nossos aparatos, este é o nosso único projeto para não sair da crítica e do foco. Avante!

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular de Alagoas: ensino fundamental**. 2019. Governo de Alagoas. Disponível em: <https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- ARAÚJO, Gilda Cardoso de; CASSINI, Simone Alves. Contribuições para a defesa da escola pública como garantia do direito à educação: aportes conceituais para a compreensão da educação como serviço, direito e bem público. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, p. 561-579, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/xr4qrSjLfHQjQWsjgYqcbVc/>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- ASSIS, José Santino de; OLIVEIRA, Andreia Luiza Alves de; NASCIMENTO, Melchior Carlos do. **Novo Atlas Escolar Alagoas: estudo geo-histórico e cultural**. 2021. M Veras.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Matriz nacional comum de competências do diretor escolar**. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2021-pdf/170531-texto-referencia-matriz-nacional-comum-de-competencias-do-diretor-escolar/file>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- BRZEZINSKI, Iria. Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação. **Trabalho, educação e saúde**, v. 8, p. 185-206, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/TNWFnmD9yYcPCsbfLX4sXrz/>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- CALADO, Alder Júlio Ferreira. Educação popular nos movimentos sociais no campo: potencializando a relação macro/micro no cotidiano como espaço de exercício da cidadania. **Educação Popular e Outros Caminhos, João Pessoa**, 1993.
- CEVASCO, Maria Elisa. **O diferencial da crítica materialista**. In: Ideias, v. 4, n. 2, p. 15-30, 20 dez. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/download/8649378/15933>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- CHATEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas**. Companhia Editora Nacional, 1978.
- COELHO, Aurelino. A dialética na oficina do Historiador: Ideias arriscadas sobre algumas de método. In: História & Luta de Classes, n° 9, pp. 7-16, junho de 2010.
- DA SILVA ANDRÉ, Aurélio Nestor; COSTA, Sandy Lima. Professores reflexivos em uma escola reflexiva: Reflective teachers in a reflective school. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/download/4261/1936>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- DE BARROS, Surya Pombo. Escravos, libertos, filhos de africanos livres, não livres. **Educ. Pesqui**, v. 42, n. 3, p. 591-605, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9ZhqHKsrZg987cSGqd7SbNg/?format=pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

DE LIMA SEVERO, Jose Leonardo Rolim; TEIXEIRA, Maria Cristina; MASCARENHAS, Aline DN. A didática como lugar de futuros possíveis: do ensino remoto ao pós-pandemia. **Roteiro**, v. 47, n. 1, p. 33, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8797656.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

DE MELO MOREIRA, Carlos José. FREITAS, Luis Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160 p. **Revista de Políticas Públicas**, v. 23, n. 2, p. 729-734, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321161767017/321161767017.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez editora, 2017.

GERENCIAMENTO Costeiro de Pernambuco. **O Ecossistema Manguezal**, depto. de ecologia, IB, USP. Disponível em: http://ecologia.ib.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=409#:~:text=IMPACTOS%20AMBIENTAIS%20EM%20%C3%81REAS%20DE%20MANGUEZAL&text=Aterro%20e%20Desmatamento,Lan%C3%A7amento%20de%20esgoto. Acesso em: 15 nov. 2023.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo, pp.9-197 Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 5: O Risorgimento, Notas sobre a História da Itália, Civilização Brasileira. 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Escritos Políticos**. La construccion del Partido Comunista como partido “bolchevique”, pp.242-259. Passado y Presente, México, 1981.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e Organização da Cultura**. Civilização Brasileira.

GRAMSCI, Antônio. Poder, Política e Partido. p.07-33. Expressão Popular, São Paulo, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2023.

HELENO, Sebastião. Ecos, Ecos, Ecos Deodorenses. **Marechal Deodoro:[sn]**, 2009.

HEREDIA, Fernando Martínez. **Socialismo como alternativa aos dilemas da humanidade**. Expressão Popular, 2020.

LÊNIN, Vladimir. **Esquerdismo, doença infantil do comunismo**. Montecristo Editora Ltda., 2022.

LES, POUR LA CITOYENNETÉ ET; DE L'HOMME, DROITS. **A paideia grega como contribuição para a realização da justiça através de uma educação para a cidadania e os direitos humanos**. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4172.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos et al. Organização e gestão da escola. **Goiânia: alternativa**, v. 1, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LOPES, Edson Pereira. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM JOÃO AMÓS COMENIUS. **Fides reformata**, v. 13, n. 2, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/download/35102568/O_Conceito_de_Educacao_em_Joao_Amos_Comenius__Edson_Pereira_Lopes_.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

LUKÁCS, György. História e Consciência de Classe, 2003. **História e Consciência de classe**. Tradução: Rodnei Nascimento. São Paulo, Martins Fontes, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5955206/mod_resource/content/0/%28Gy_366rgy%20Luk_341cs%20-%20Hist_363ria%20e%20consci_352ncia%20de%20classe.pdf%29.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

MACENO, Talvanes Eugênio. **Trabalho e consciência**. Anuário Lukács 2017, p. 87, 2017. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/64840919/anuario_2017-libre.pdf?1604407137=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAnuario_Lukacs_2017_Miguel_Vedda_Gilmais.pdf&Expires=1703818209&Signature=FU-wTup4AG3jivg9U2YoysZaxJbKxAsJb3ELX2bplSUIFRPBXip5jcQ4Ij6MvHuwVpwYNcm3i0ZpsPxuqOrDhZK9s855YBvV3BGUVZSswIw-rTvhyY6NecqNnjXTbC2AXuNHnXpqKFwvSatzM9CJUaNQijGN2K19OCtQ-FT7Kxq2DA2nnnSRGHI4g9rM-DBsdDjzKnxVeMbNdSDDO2Sc6x1bjs9cApsIAx4FQVfUsiW-YoADK-aTO~ftr7ZvjBH9PQvu0jy9sIVnk9MjjwmPdYGueVFZ1w5EP6J8AD1sPhHoMbTeVcfiVsHMzRN4pwsrP9tXOtQq4Wt4~6R5HI3~8Qw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=87. Acesso em: 15 nov. de 2023.

MANGUABA: nível de poluição pode gerar novas mortes de peixes. **Tribuna Independente**, Maceió, 19 de maio de 2021. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2021/05/19/77848-manguaba-nivel-de-poluicao-pode-gerar-novas-mortes-de-peixes>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MARTINS, Iane Campos. **A sociedade alagoana de educação: espaço de debate e difusão da pedagogia escolanovista**. 2015. Disponível em: <https://eheco2015.files.wordpress.com/2015/09/a-sociedade-alagoana-de-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MARX, ENGELS, Karl, Friedrich. **História, Natureza, Trabalho, Educação**. Editora Expressão Popular, 2020.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. BOD GmbH DE, 2019.

MASCARO, Alysson Leandro; PAULO NETTO, J. Curso livre Marx-Engels: a criação destruidora. **Org. José Paulo Neto. São Paulo: Boitempo, Carta Maior**, 2015.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORAIS, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; LIMA, Rogério de Araújo (org.). Ninguém segura a mão de ninguém: ressignificando a história do tempo presente. Natal: **EDUFRN**, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44884/1/NinguemSeguraaMaodeNinguem_Morais_Carvalho_Lima_2021.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

MOREIRA NETO, Estevam Alves; LIMA, Elaine Cristina dos Santos; TONET, Ivo. **O conceito de crítica em Marx**. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23087/1/2009_art_eamoreiranetoecclimaitonet.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

NETO, J. F. de M. Educação Popular e Experiência. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 26, n. 85, p. 31–50, 2012. DOI: 10.21527/2179-1309.2011.85.31-50. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/440>. Acesso em: 11 abr. 2024.

NETTO, José Paulo. **Guia de introdução ao Marxismo**. Curso livre Marx-Engels. A criação destruidora. Boitempo, 2015.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx**. Editora Popular, 2011.

NEVES, Lúcia M. (org.). A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: **Xamã**, 2005, p. 85-125.

OLIVEIRA, Camila Passos Fleury. **A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CONSCIÊNCIA EM FREUD, MARX E ADORNO**. Revista Inter Ação, v. 30, n. 2, p. 305-329, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/download/1316/1359>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PARO, Vitor Henrique. **O capital para educadores ou aprender e ensinar com gosto a teoria científica do valor**. 2022. Expressão Popular.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v22n2/v22n2a04.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (org.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. 2021. Cortez Editora, 1ª ed. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4706146&forceview=1>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PRADO, Edna Cláudia; CAVALCANTE, Maria do Socorro A.; SANTOS, Inalda M. (Orgs). Pesquisas em educação em Alagoas: múltiplos enfoques. Maceió: **Edufal**, 2017.

ROLDÃO, Maria do Céu. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, p. 1134-1149, 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/wVK93BqYkRg5dcjwHrmwt7g/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Autêntica Editora, 2021.

SANTOS, Ivalnildo; ANANIAS, Mauricéia. A instrução nas Alagoas no período colonial. SILVA, EOC, SANTOS, IG and ALBUQUERQUE, SL, orgs. **A história da educação em manuscritos, periódicos e compêndios do XIX e XX**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 25-45, 2018.

SANTOS, Marcilane da Silva et al. **O processo de implantação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde na Paraíba: estratégias, desafios e perspectivas do Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde da Paraíba**. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21548/1/MarcilaneDaSilvaSantos_Dissertation.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Autores associados, 2018.

SEMERARO, Giovanni. Intelectuais, educação e escola: um estudo do caderno 12 de Antonio Gramsci. **Tradução Maria Margarida Machado**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SUANNO, Marilza; CHAVES, Sandramara; ROSA, Sandra Valéria. (Org.) **Educação como prática social, didática e formação de professores**. Contribuições de José Carlos Libâneo. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020. 361 p.

TONET, Ivo. Cidadania ou emancipação humana. **Revista espaço acadêmico**, n. 44, p. 1-10, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/download/45076627/Cidadania_ou_Emancipacao_Humana.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

TONET, Ivo. Educação e Meioambiente. **REBELA-Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/2629/1649>. Acesso em: 11 abr. 2024.

TONET, Ivo. Educar para la ciudadanía o para la libertad?. **Perspectiva**, v. 23, n. 02, p. 469-484, 2005. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v23n02/v23n02a11.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

TONET, Ivo. Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana. **Serviço Social & Sociedade**, p. 725-742, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/GXvFhStx9X44bbqzhJWQNfs/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

TONET, Ivo. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, v. 1, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56792513/METODO_CIENTIFICO_Uma_abordagem_ontologica.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. UFAL, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/download/54309398/ivo_tonet_educacao_contra_o_capital.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Unijuí, 2005.
TRAJANO JÚNIOR, Salatiel Braga; MARTINIANO, Shirley Giló Sobrinho; SANTOS, Javan Sami Araújo dos. **Constituição Sócio Educacional de Alagoas: uma análise histórica**. 2019. Disponível em: https://cedu.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado-em-educacao/informes/copy_of_informes/ix-encontro-de-pesquisa-em-educacao-de-alagoas-epeal. Acesso em: 11 abr. 2024.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A educação doméstica no Brasil de oitocentos. **Revista educação em Questão**, v. 28, n. 14, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/4463/3654>. Acesso em: 11 abr. 2024.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 502-516, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/hjFMbWn5YWMSsGtQq6SKHTG/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, n. 38, p. 219-235, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n38/n38a15.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

WILLIAMS, Raymond. Marxism, structuralism and literary analysis. In: **New Left Review**, Vol. 1, n. 129, p.51-66,1981.

ANEXOS

ANEXO A - MODELO DE PROJETO POSTO PELOS MÉTODOS DA BNCC

OBJETIVO GERAL:

- Consciencializar o conhecimento de Conhecer e Vivenciar a Educação Ambiental como elemento essencial para a preservação do título histórico da cidade de Marechal Deodoro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover uma consciencialização em relação a atual situação ambiental da Lagoa Manguaba em relação a poluição de suas margens e suas águas;
- Estimular uma preocupação com a criação de um ambiência de limpeza nas ruas da cidade, bem como nas instituições escolares;
- Tornar conhecida a disciplina da Educação Ambiental e toda sua amplitude, relacionando-a com a área das Ciências Humanas em geral, em sala de aula;
- Conhecer sobre impactos ambientais locais e mundiais; as vantagens da reciclagem, pontuando-a sua a importância para a economia e para a sobrevivência da lagoa;
- Fomentar noções básicas sobre as políticas de águas;
- Salientar sobre como a sociedade de consumo é responsável pelas grandes produções industriais e também pela poluição mundial;
- Estimular os alunos ao conhecimento através de informações aderidas com as ferramentas digitais de pesquisa;
- Culminar os conhecimentos através de atividades coletivas realizadas nos pátios das escolas; ou ambientes externos as salas de aula;
- Utilizar novos instrumentos para realizar atividades de exposição de conteúdos, por exemplo: cartazes reciclados.

PARTICIPANTES:

- Alunos da Educação básica da 9ª séries como agentes e público alvo as 6ª e 7ªseries (Colégio Edval Lemos)

- Alunos do Ensino Médio regular como agentes e sujeitos (Escola Estadual Deodoro da Fonseca)
- Alunos da Educação Popular- EJA.(Escola Estadual Deodoro da Fonseca)

HABILIDADES:

Competências Específicas:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. 4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na

sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Objetivos Os objetivos de aprendizagem desta Unidade têm como intenção levar o estudante a:

1. Observar de forma crítica os padrões de produção e consumo da sociedade nos contextos de capitalismo e globalização na atualidade.
2. Analisar o consumo cultural e artístico e seus impactos na sociedade brasileira hoje, refletindo sobre processos econômicos e políticos implicados.
3. Compreender as relações entre consumo, gosto e estratificação social.
4. Analisar criticamente o papel da tecnologia na massificação e seu impacto político.
5. Compreender noções básicas de história econômica, antropologia econômica e economia política com o objetivo de entender e contextualizar a forma atual de produção e distribuição de riqueza, bem como suas contradições e problemas sociais e ambientais.
6. Desenvolver diversas Competências Gerais da Educação Básica definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
7. Desenvolver diversas Competências Específicas e Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme a BNCC para o Ensino Médio.

1. Objetivos Os objetivos de aprendizagem desta Unidade têm como intenção levar o estudante a:

1. Observar de forma crítica os padrões de produção e consumo da sociedade nos contextos de capitalismo e globalização na atualidade.
2. Analisar o consumo cultural e artístico e seus impactos na sociedade brasileira hoje, refletindo sobre processos econômicos e políticos implicados.
3. Compreender as relações entre consumo, gosto e estratificação social.
4. Analisar criticamente o papel da tecnologia na massificação e seu impacto político.
5. Compreender noções básicas de história econômica, antropologia econômica e economia política com o objetivo de entender e contextualizar a forma atual de produção e distribuição de riqueza, bem como suas contradições e problemas sociais e ambientais.
6. Desenvolver diversas Competências Gerais da Educação Básica definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
7. Desenvolver diversas Competências Específicas e Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme a BNCC para o Ensino Médio.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

ATIVIDADES:

- Pesquisas sobre: o contexto Histórico da Cidade e da Lagoa/ e notícias sobre o atual contexto da Lagoas do Sul, em Marechal;
- Definição dos materiais e produção de exemplos de produtos reciclados;
- Apresentação de artigos e vídeos sobre o tema;
- Produção de materiais;
- Estudos sobre como apresentar a exposição sobre o tema;
- Ação para consciencializar.

CULMINÂNCIA

A culminância do projeto será no espaço da sala de aula e, ou no pátio da escola. Trata-se de exposição e apresentação dos temas e da produção realizada ao longo das aulas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por meio da participação contínua dos alunos durante as produções das atividades propostas e a apresentação final, mais avaliação final que é a realização do projeto.

ANEXO B- Fotografias da Lagoa e da culminância do projeto

Foto 1 – Lagoa Manguaba 2023



Fonte: Elaborado por autores

Foto 2 - Lagoa Manguaba 2023, sendo tratada pelos trabalhadores urbanos de Marechal



Fonte: Elaborado por autores

Foto 3 - Lagoa Manguaba 2023, sendo tratada pelos trabalhadores urbanos de Marechal Deodoro.



Fonte: Elaborado por autores

Foto 4 - Lagoa Manguaba 2023, sendo tratada pelos trabalhadores urbanos de Marechal Deodoro.



Fonte: Elaborado por autores

Foto 5- Culminância do PCTI em 2023, alunos da 1a M 01-EJA.



Fonte: Elaborado por autores

Foto 6 - Culminância do PCTI em 2023, alunos da 1a M 01-EJA.



Fonte: Elaborado por autores

ANEXO C - Apresentação criada pelo aluno Paulo Henrique dos Santos, 1 a M 01 – EJA



• INAUGURAÇÃO NOVA ORLA LAGUNAR

Centenas de deodorenses participaram da solenidade de entrega da nova Orla Lagunar Dona Eulina Casado da Silva. O novo espaço é amplo, moderno e com acessibilidade, contando com pavimentação e drenagem pluvial. Além disso, foram construídos novos quiosques, pista de skate, praças, mobiliários urbanos, playground e uma ciclovia. A obra foi orçada em quase 3 milhões de reais.

• ESTATÍSTICAS





Fonte: Elaborado por autores